

Observatório da formação de professores no âmbito do ensino de artes: algumas reflexões

Observatory of teacher training in the context of arts teaching: some reflections

Uillian Trindade Oliveira (UFES)

Maria Angélica Vago-Soares (UFES)

Fernanda Monteiro Barreto Camargo (UFES)

Thalyta Monteiro (IFES)

Resumo: O estudo conecta-se a três (3) questões — de número quinze (15), dezoito (18) e trinta (30) — que estão entre as 41 questões respondidas por 737 professores de Arte sobre as condições de trabalho dos professores de Arte e o uso de livros didáticos para o ensino de arte. O foco do artigo está na formação humana, nas memórias e nas experiências dos sujeitos envolvidos no ensino e aprendizagem da Arte. Os principais referenciais teóricos utilizados foram: Vigotski (2007), para refletir sobre os processos de mediação entre o homem e o mundo numa perspectiva histórico-cultural e Brandão (2003), para pensar a pesquisa a várias mãos e os processos de ensinar e aprender sem um detentor único de saber.

Palavras-chave: ensino de arte. livro didático. formação humana. trabalho.

Abstract: *The study is connected to three (3) questions — numbered fifteen (15), eighteen (18) and thirty (30) — which are among the 41 questions answered by 737 Art teachers about the working conditions of Art teachers and the use of textbooks for teaching art. The focus of the article is on human formation, on the memories and experiences of the subjects involved in teaching and learning Art. The main theoretical references used were: Vigotski (2007), to reflect on the processes of mediation between man and the world from a historical-cultural perspective and Brandão (2003), to think about multi-handed research and the processes of teaching and learning without a single holder of knowledge.*

Keywords: *art teaching. textbook. human formation. Work.*

Introdução

Abordar diálogos urgentes sobre o ensino da arte na atualidade exige a compreensão dos atores, dos espaços e de como acontecem as relações na formação do docente em arte. Nesse contexto, destacamos a importância dos Grupos de Estudos e de Pesquisas, que são meios de produção de conhecimento, de análise, de reflexão e de divulgação de novos saberes. O projeto em rede, denominado Observatório da Formação de Professores no Âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina (OFPEA/BRARG), iniciou suas ações no ano de 2011, tendo, como foco de análise, os variados elementos que compõem o cenário de formação de professores em Artes Visuais. Segundo Silva (2015), na época, foi contemplado no Edital da Capes que fomenta pesquisas no desenvolvimento e capacitação para os atores do ensino superior.

Começou com três (3) universidades parceiras, sendo atualmente vinte e duas (22) instituições: vinte (20) universidades e dois (02) institutos federais. Abordando o contexto histórico do projeto; no princípio, foi constituído por três (3) pesquisadoras no Brasil: Isabela Nascimento Frade (UERJ), Maria Christina de Souza Lima Rizzi (USP) e Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva (UDESC), esta, atual coordenadora do projeto no Brasil. Na Argentina, o Observatório foi constituído por uma equipe composta por professores do Instituto Universitario Nacional del Arte (IUNA) — María de las Mercedes Reitano, coordenadora na Argentina, Marina Cecilia Burré e Federico Buján — e da Universidad Nacional de la Plata (UNLP) — Daniel Belinche, Eduardo Russo e Mariel Ciafardo.

Conforme Alvarenga e Silva (2018), os objetivos centrais do Observatório incluem: organizar informações sobre a formação de professores de Arte; criar recursos bibliográficos que contribuem na formação do pesquisador, tanto na graduação quanto na pós-graduação bem como promover a solidificação de programas de cooperação internacional.

No ano de 2012, propuseram um diagnóstico e análise sobre o processo de formação de docentes nos cursos superiores de artes no Brasil e na Argentina. Nesse contexto, investigaram experiências de pesquisa qualitativa no Brasil, tendo como foco de estudo o tema das inovações na formação crítica de pesquisadores. O objetivo foi criar uma rede de pesquisas integradas pelo Observatório, levando em conta a formação de professores de artes nas licenciaturas.

Os estudos levantados no Observatório buscam indicar os modos de produção e de sistematização identificados nas relações possíveis de se desenvolver no tema das inovações no campo da arte. Além de realizar levantamentos de cursos *lato e stricto sensu* nessa área e afins em suas configurações disciplinares que possibilitem ter uma visão abrangente da formação dos pesquisadores no Ensino da Arte, numa proposta que se dedica a contribuir com a formação de pesquisadores com competências para compreender as inovações, as tecnologias, os temas transversais e as formas alternativas de ensinar. Nesse contexto, o Observatório

é um espaço de reflexão e produção de conhecimento sobre a formação docente em artes visuais. Como mencionado, hoje, o projeto é coordenado pela professora Doutora Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), no Brasil, e pelo Professor Doutor Federico Buján, da Universidad Nacional de las Artes (UNA) e da Universidad Nacional de Rosario (UNR), na Argentina.

Conforme o portal digital do Observatório¹, as Instituições parceiras do Observatório são: UDESC — Universidade do Estado de Santa Catarina; UNA — Universidad Nacional de las Artes; UFPR — Universidade Federal do Paraná; UNIVASF — Universidade Federal do Vale do São Francisco; UEPG — Universidade Estadual de Ponta Grossa; UFRB — Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; UFES — Universidade Federal do Espírito Santo; UFSB — Universidade Federal do Sul da Bahia; UFSM — Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; IFSC — Instituto Federal de Santa Catarina; UFRR — Universidade Federal de Roraima; IFPR — Instituto Federal do Paraná; UFMA — Universidade Federal do Maranhão; UFAM — Universidade Federal do Amazonas; UNR — Universidade Nacional de Rosario; UFSM — Universidade Federal de Santa Maria e UFOB — Universidade Federal do Oeste da Bahia.

As atividades do Observatório continuam em andamento, os novos desafios da área são identificados, pesquisados e refletidos nas realidades da formação em Artes, de modo que novas necessidades de estudos são problematizadas cotidianamente. Segundo Silva (2015), o projeto busca sistematizar os dados coletados para que outros pesquisadores possam se beneficiar do material, otimizando os esforços e a ampliação do estado da arte das pesquisas que tomam a formação de professores de Artes Visuais como objeto de reflexão.

O texto divide-se em três (3) momentos. No primeiro, trazemos a introdução, em que contextualizamos a criação, os objetivos e as atividades do Observatório. Nos segundo e terceiro momentos, optamos por refletir sobre algumas questões referentes ao questionário disponibilizado pelo Observatório para os professores de arte do Brasil responderem. O questionário teve setecentos e trinta e sete (737) respostas válidas. A saber, a entrevista foi distribuída via *Googleforms* entre os anos de 2020 e 2021. Assim, no segundo, discorreremos sobre *as condições de trabalho dos professores de Arte*, e, no terceiro, sobre *o Livro didático para o ensino de arte: diálogos constantes*. Encerramos com as considerações, que entendemos serem reflexões que não se encerram, mas são pontos que podem se desdobrar em novos debates.

1 Disponível em: <<https://observatorioformacaoarte.org/>>. Acesso em: 18 de mar. 2024.

As condições de trabalho dos professores de Arte

Conforme Silva e Fernandes (2002), ao adentrarmos no campo da pesquisa, é possível ter uma perspectiva da materialidade do trabalho pedagógico e descrever as condições de trabalho dos professores de artes da educação básica, de modo a contribuir para a superação de maneiras desorganizadas do nosso sistema educacional. O conhecimento das condições materiais é uma forma de apropriação dessa realidade e de indicação de caminhos para a valorização do magistério e do trabalho pedagógico, sobretudo, para a criação de novas bases que contribuam para isso e também para que se veja o caráter criador e transformador do trabalho pedagógico. Nesse sentido, corroboramos com Saviani.

Para produzir materialmente o homem necessita antecipar em ideias os objetivos da ação, o que significa que ele representa mentalmente os objetivos reais. Essa representação inclui o aspecto de conhecimento das propriedades do mundo real (ciência), de valorização (ética) e de simbolização (arte) (Saviani, 2020, p. 13).

Os dados para a análise das categorias empíricas e para os procedimentos da pesquisa podem revelar a complexidade das condições de trabalho do professor de arte, abrangendo desde a faixa etária até aspectos educacionais de ensino e de saberes escolares em arte. No entanto, também se incluem tópicos mais amplos, como a participação política dos docentes em sindicatos e associações de professores de artes. Para Silva e Fernandes (2002), as valiações iniciais indicam que estamos estabelecendo as diretrizes para a valorização do professor de arte, tanto no que se refere à legislação quanto no que se refere à prática educativa ou ao trabalho criador. No entanto, cabe a cada docente de arte aprimorar sua consciência política e o comprometimento social com a educação, sem que o governo e as secretarias de educação sejam isentos de sua responsabilidade em manter o fornecimento dos recursos financeiros necessários para o ensino de artes na escola.

Nesse sentido, Silva e Fernandes (2002), citam o pensamento de Marx (1977):

Analisar as condições de trabalho pressupõe considerá-las a partir das complexas relações sociais e culturais e da historicidade, ou seja, a partir da elucidação do tempo e espaço atual, em conformidade com o que lhes determina. Sob essa perspectiva, tanto o processo de pesquisa quanto o de análise têm caráter transitório e contraditório, pois a apreensão do objeto representa sempre uma visão parcial da realidade e, assim sendo, do ponto de vista da teoria que adotamos, representa a própria realidade. Por vezes, o estranhamento do pesquisador frente aos dados tem origem na forma difusa de entender o concreto e o abstrato, sendo que há de se considerar que o concreto não está restrito à matéria, ao corpóreo, mas representa a possibilidade de compreender os dados como eles são. Marx, ao explicitar seu método, aborda a questão de que seus estudos não são abstrações,

não são representações que se diluem na realidade, mas sim que partem de uma análise das determinações abstratas que conduzem à reprodução do concreto, por meio do pensamento. Isso quer dizer que: O concreto é concreto porque é síntese de muitas determinações, isto é, unidade do diverso. Por isso o concreto aparece no pensamento como processo de síntese, como resultado, não como ponto de partida, ainda que seja o ponto de partida efetivo e, portanto, o ponto de partida também da intuição e da representação (Marx, 1974, p. 35).

Para a abordagem sobre as condições de trabalho dos professores de Arte, compreendemos ser interessante trazermos dados sobre a quantidade de escolas em que os professores atuam e o valor salarial. De acordo com a sistematização (Figura 1), na questão quinze (15) do questionário, percebemos que grande parte atua em duas ou mais escolas. O que já nos faz refletir sobre a quantidade de horas que os professores atuam em sala de aula, ficando com pouco tempo para estarem com suas famílias, para lazer, para cuidar de si. É fato que não há como desconsiderar a situação de muito trabalho diário, levando-os a várias questões de saúde físicas e mentais.

Também nos faz pensar sobre o que leva o professor de arte a buscar trabalhar em mais de uma escola. Na questão dezoito (18), percebemos que essa busca se dá, talvez, devido à questão financeira, já que os salários dos professores entrevistados se apresentam com valor muito baixo (Figura 2).

15. Atua simultaneamente em mais de uma escola	Número de casos correspondentes	Porcentagem
Não, apenas em uma.	401	54,41%
Sim, em duas.	252	34,19%
Sim, em mais de três.	84	11,40%

Figura 1. Tabela com dados obtidos a partir de entrevista com professores de arte. Fonte: Googleforms, Observatório (2020-2021)

Os dados apontam para uma categoria de trabalhadores que, em sua maioria, trabalha muito e não tem uma boa remuneração. O que, de certo modo, afeta a prática docente, pois trabalhando em muitas escolas fica com pouco tempo para planejar com maior dedicação as suas aulas. Nesse sentido, compreendemos que o tema da valorização docente deve estar no centro dos debates sobre formação de professores, seja ele de arte ou de outro componente curricular.

18. Assinale o valor que mais se aproxima da sua faixa salarial	Número de casos correspondentes	Porcentagem
2 a 3 salários mínimos	259	35,14%
4 a 5 salários mínimos	216	29,31%
1 a 2 salários mínimos	134	18,18%
5 salários mínimos ou mais	128	17,37%

Figura 2. Tabela com dados obtidos a partir de entrevista com professores de arte. Fonte: Googleforms, Observatório (2020-2021).

Livro didático para o ensino de arte: diálogos constantes

De acordo com dados sistematizados, a partir do questionário respondido pelos professores de arte, ficou evidente que, na maioria das escolas em que os professores entrevistados lecionam, existem livros didáticos de arte e que eles utilizam esse suporte em suas aulas. Dos setecentos e trinta e sete (737) professores respondentes, de acordo com os dados brutos, apenas oitenta e sete (87) responderam que não dispunham de livros didáticos de arte, sendo uma minoria. Esse fato se dá devido ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que foi implementado desde 1985. O programa é responsável por avaliar os livros didáticos disponíveis no mercado, selecionar aqueles que atendem aos critérios de qualidade estabelecidos e distribuí-los gratuitamente para as escolas públicas. A distribuição é feita de forma regular e sistemática, proporcionando aos professores e estudantes a oportunidade de utilizar materiais atualizados e alinhados com as diretrizes curriculares.

Desse modo, professores e estudantes têm disponíveis os livros didáticos e podem utilizar de forma autônoma para o planejamento de suas aulas, contribuindo para ampliar os modos de ensinar e aprender. Compreendemos que o livro didático, apesar de ser ótima ferramenta para as aulas, não deve ser o início, meio e fim do planejamento da aula, precisa ser pensado como mediador entre os conteúdos e a realidade dos sujeitos, pois “[...] o que acontece nas aulas de arte de uma instituição escolar é muito mais resultado de um conjunto de fatores sociais e culturais do que apenas de aspectos gerais, que não contemplam um ensino interativo e dinâmico [...]” (Vago-Soares, 2015, p. 17). Assim, todas as experiências de conviver e partilhar saberes são campos conectivos, interativos e transformadores de busca e de criação de significados (Brandão, 2003).

Schlichta, Romanelli e Teuber (2018) apontam que, para além do que está posto nos livros didáticos, é importante considerar as memórias e as experiências dos estudantes como elementos fundamentais no ensino de arte. Logo, o livro didático é um suporte para contribuir com as aulas, não para ser seguido como uma verdade única. Ele precisa ser analisado e estar conectado à realidade da

escola, dos estudantes.

Sobre a questão que aborda a utilização dos livros didáticos para o ensino de arte: A escola possui acesso a livros didáticos da área de artes? (Figura 3). A partir das respostas dos professores de arte e de acordo com essa sistematização dos dados, temos algumas análises e reflexões.

Pensando sobre a resposta “*Sim, possui e são utilizados nas aulas*”, percebemos que ela foi a escolhida por trezentos e quarenta e um (341) dos entrevistados. A utilização do livro didático de arte se faz presente nas aulas porque ele faz uma sistematização “pronta” da aula, e isso facilita o planejamento, porque apresenta informações relevantes sobre algum assunto, porque traz imagens de obras de arte para fruição e leitura, ou por outro motivo. Porém, um questionamento surge quando pensamos sobre como os conteúdos são compartilhados com os estudantes: será que o professor de arte faz conexões com a realidade dos sujeitos da escola?

Entendemos que o processo de mediação se faz em movimento, na interação homem-ambiente, pelo uso de signos que são construídos pela humanidade ao longo da história, de acordo com cada sociedade, suas culturas, modos de ser e de ver o mundo, “[...] o homem, por sua vez, age sobre a natureza e cria, através das mudanças provocadas, novas condições naturais para sua existência [...]” (VIGOTSKI, 2007, p. 52). Logo, a formação humana se dá na dialética homem e mundo. O ensino e aprendizagem se faz na apropriação de conhecimentos diversos, cada sujeito aprende de seu modo, em ritmos diferentes, fazendo conexões com suas memórias e com as experiências que carrega consigo, atualizando-as nos momentos de interações com o mundo.

30. A escola possui acesso a livros didáticos da área de Artes	Número de casos correspondentes	Porcentagem
Sim, possui e são utilizados nas aulas.	341	46,27%
Sim, possui mas são pouco utilizados nas aulas.	266	36,09%
Não possui.	87	11,80%
Sim, possui mas não são utilizados nas aulas.	43	5,83%

Figura 3. Tabela com dados obtidos a partir de entrevista com professores de arte. Fonte: Googleforms, Observatório (2020-2021)

A resposta: “*Sim, possui, mas são pouco utilizados nas aulas*” foi escolhida por duzentos e sessenta e seis (266) entrevistados, o que nos leva a pensar sobre as outras possibilidades de suportes para o ensino e o aprendizado. Além do livro didático, consideramos importante. Oportunizar experiências diversas para além

dele, entendendo que há muitos textos (alfabéticos e/ou imagéticos) que estão disponíveis na escola e em outros espaços, sejam eles virtuais ou não, bem como podem estar diretamente vinculados aos estudantes. Cabe ao professor de arte estar atento e perceber quais são os materiais de interesse dos estudantes que dialogam com os assuntos postos no livro didático. Ao conectar suas experiências aos assuntos abordados nas aulas, os estudantes se sentirão produtores de conhecimentos e, possivelmente, terão maior interesse, entendendo que também podem contribuir para a produção de conhecimentos de seus pares.

Sobre a não utilização do livro didático, apenas quarenta e três (3) dos professores de arte responderam que: *“Sim, possuí, mas não são utilizados nas salas de aulas”*, mostrando que os livros estão disponíveis nas escolas e que os professores podem escolher utilizá-los ou não. Isso indica a importância do livro didático para o ensino de arte, já que poucos não têm o hábito de utilizá-lo. Schlichta, Romanelli e Teuber (2018, p. 322) ressaltam que é importante conhecer e compreender os livros didáticos que se está utilizando e afirmam “[...] a relevância e a necessidade de se estudar esses livros didáticos, em contraposição à tendência de se subestimar os livros no âmbito da disciplina de Arte no espaço acadêmico”. Cabe aos professores estar atentos aos materiais didáticos que serão utilizados em suas aulas para que não cesse o debate sobre esses materiais, fazendo conexões com seus lugares, pois as singularidades dos sujeitos e seus espaços é fato relevante em todo o processo de ensino aprendizagem.

A escola é espaço social, lugar de “[...] recriar continuamente comunidades aprendentes geradoras de saberes e, de maneira crescente e sem limites, aberta ao diálogo [...]” (Brandão, 2003, p. 18). Num ir e vir que é dinâmico e não linear para cada um de nós, que é uma troca de papéis entre o aprendente e o ensinante. Nessas trocas, contamos nossas histórias sobre nós e nossos encontros com a arte, ouvimos as histórias dos outros, assim nos formamos e contribuímos com a formação de outros sujeitos. Desse modo, esses encontros podem ser possibilidades de contribuir com o desenvolvimento das sensibilidades e da valorização da sua história, da sua cultura, da sua arte (Vago-Soares, 2015, p. 42)

Considerações

A docência é espaço de lutas e de resistências, é necessário que estejamos cientes e dispostos a enfrentar os diversos desafios que encontramos pelo trajeto. A questão da valorização do professor é um dos aspectos que precisa estar nas pautas e nos debates apresentados em seminários, congressos, etc.

O ensino da arte no Brasil enfrenta diversos obstáculos que dificultam a sua efetivação nas escolas e nas comunidades e, em função disso, os desafios da profissão docente. Dentre esses desafios, está a desvalorização da arte como um componente curricular importante na Educação Básica, o que pressupõe o senso comum de que a referida disciplina seria desnecessária. Muitas vezes, a arte na

escola, é vista como uma atividade secundária, recreativa ou complementar, sem relação com o contexto visual e cultural dos estudantes. Tudo isso resulta numa visão reducionista da profissão docente. Tal profissional, desempenha um papel relevante no desenvolvimento cultural na escola e conseqüentemente na sociedade. Seja na teoria e história da arte, nos voos criativos, na leitura de imagem e do entorno dos estudantes. Contribuem na formação de sujeitos mais críticos frente às suas realidades.

Sobre os livros didáticos, compreendemos que professores e estudantes devem perceber que esses recursos não são fórmulas e receitas prontas e acabadas, mas, sim, ferramentas que podem ser adaptadas e complementadas de acordo com as necessidades e particularidades de cada contexto educacional. Nesse sentido, é crucial ampliar o debate sobre a relevância dos livros didáticos no ensino de arte, buscando compreender como eles podem ser integrados a uma abordagem mais ampla e diversificada.

É importante que os professores busquem abordagens inovadoras, que incentivem a experimentação, a reflexão crítica e a apreciação das diversas formas de arte. Através de atividades práticas, projetos colaborativos e discussões, os estudantes podem desenvolver suas habilidades artísticas, sua sensibilidade estética e a compreensão da arte como parte.

Referências

ALVARENGA, Valéria Metroski; SILVA, Maria Cristina da Rosa Fonseca da. **Formação Docente em Arte: percurso e expectativas a partir da lei 13.278/16.** Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis/SC – Brasil. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1009-1030, jul./set. 2018.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta à várias mãos: a experiência da partilha através da pesquisa em educação.** São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, Maria Cristina da Rosa Fonseca da; FERNANDES, Vera Lúcia Penzo. Observatório da Formação de Professores de Artes Visuais: um estudo da materialidade das condições de trabalho do professor de Arte no Brasil. **Palíndromo**, Florianópolis, v. 14, n. 32, p. 13–29, 2022. DOI: 10.5965/2175234614322022013. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/21190>. Acesso em: 19 mar. 2024.

OBSERVATÓRIO formação e artes. 2023. Disponível em: <https://observatorioformacaoarte.org/>. Acesso em: 24 out 2023.

SCHLICHTA, Consuelo Duarte; ROMANELLI, Guilherme Ballande; TEUBER, Mauren. Livros didáticos para o ensino da arte: não peça a eles o que eles não podem te dar. In: **Revista GEARTE**. Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 312-325, maio/agosto. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/gearte/article/view/83949>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. **Movimento** - revista de educação, n. 4, 9 ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32575>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SILVA, Maria Cristina da Rosa Fonseca da. **Observatório da formação de professores de artes**: sistematizações do percurso. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais Universidade Estadual de Santa Catarina. 2015. P.183 -204. Disponível em: <https://observatorioformacaoarte.org/livros-e-capitulos-de-livros/>. Acesso em: 24 out 2023.

VAGO-SOARES, Maria Angélica. **Infância, arte e cultura: experiências em (com)textos educativos**. ed. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2015.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Uillian Trindade Oliveira

Pós-Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da USP. É Doutor em Educação pelo PPGE/UFES. Graduado em Artes Visuais e Pedagogia. É professor Adjunto no Departamento de Teoria da Arte e Música da UFES. É Coordenador do curso de Artes Plásticas da UFES. Artista Visual.

ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3834-316X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8352405186545592>

Maria Angélica Vago Soares

Doutora em Educação na área de Linguagens Verbal e Visual (UFES-PPGE). Professora do Ensino Superior, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), no Centro de Educação - Departamento de Cultura, Linguagens e Educação, de 2019 a presente data). Participa do grupo de Pesquisa: Imagens, Tecnologias e Infâncias (GEPITI-UFES) e do Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Experiência do Sensível (NUPEEES- UFSB).

ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2037-9321>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2152811885251427>

Fernanda Monteiro Barreto Camargo

Pós-doutora, Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Especialista em Gestão Escolar, Liderança do 3º Setor e Mediação em EaD pela UFES. Graduada em Educação Artística, Artes Plásticas (UFES) e Pedagogia. Professora do Departamento de Linguagens, Cultura e Educação - Centro de Educação (UFES). Líder do Grupo de Pesquisa Imagem, Tecnologia e Infâncias (GEPITI). Coordenadora do Programa Escola da Terra Capixaba, pesquisadora do Observatório da Formação de professores de Artes na América Latina.

ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8339-4911>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3626587521917442>

Thalyta Monteiro

Minibio: Doutorado e mestrado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo; Especialista em Artes na Educação (2008); Especialista em Mediação de Educação à distância (2011); Possui graduação em Licenciatura Plena em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo (2007) Segunda Graduação em Pedagogia (2018); Docente do Instituto Federal do Espírito Santo. Coordenadora do curso de pedagogia do IFES - Campus Ibatiba. Membro do Núcleo de Pessoas com Necessidades Específicas e do Núcleo de Arte e Cultura.

ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8856-5038>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0805393362796894>